

**REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº
(Do Sr. Gladson Cameli)**

DE 2008

Solicita informações ao ministro da Saúde, José Gomes Temporão, acerca do número de servidores da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) conhecidos popularmente por “mata-mosquitos” potencialmente contaminados pelo *DDT* e *Malathon* utilizados no trabalho de campo para combate às endemias rurais em todo o Brasil

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º da Constituição Federal e no art. 115, inciso I combinado com o art. 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, solicito a Vossa Excelência que seja encaminhado ao Sr. Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, a solicitação de informações acerca do número de servidores da fundação Nacional de Saúde conhecidos popularmente como “mata-mosquitos” contaminados pelo DDT e Malathon, utilizados no trabalho de campo para combate ás endemias rurais de todo o Brasil.

Justificação

Uma quantidade absolutamente preocupante dos conhecidos “mata-mosquitos”, antigos funcionários da extinta Superintendência da Campanha de Saúde Pública- Sucam, hoje Fundação Nacional de Saúde (Funasa), permanece suspeita de contaminação pelo manuseio do DDT e Malathon no trabalho de campo no combate ás endemias rurais como malária, dengue, febre amarela e outras. A manipulação em caráter permanente e obrigatório sem qualquer treinamento ou explicação técnica prévia dos riscos e perigos eminentes envolvidos na utilização destes produtos criou uma situação decididamente insustentável que exige respostas e medidas cabíveis pelos responsáveis diretos.

A reprovável ausência de medidas de prevenção de danos à saúde e segurança do trabalho tais como equipamento de proteção e os devidos esclarecimentos e orientações indispensáveis sobre o grau de toxicidade dos produtos manipulados deixam claro uma grave lacuna das responsabilidades devidas pela Instituição pública, com o agravante de ser ligada diretamente à saúde. É imperativo que a Instituição, pública em sua natureza jurídica ,venha a público esclarecer de forma definitiva e absolutamente transparente se, quando e quantos funcionários envolvidos na manipulação vieram a ser efetivamente contaminados e tiveram a saúde definitivamente prejudicada.

A solução se impõe por questão de direito e, sobretudo justiça, até mesmo para que o Estado e seus mecanismos à disposição possa ser acionado para o apoio e socorro às potenciais vítimas. Vale lembrar que a exposição continuada e duradoura aos produtos e a consequente inalação compromete diretamente o sistema respiratório enquanto que a simples proximidade pode resultar em absorção pela vias cutâneas, com consequente acumulação no tecido adiposo humano, de lenta degradação e potencial efeito cancerígeno.

Isto posto, e em reconhecimento ao trabalho hercúleo e mesmo heróico realizado pelos chamados “mata-mosquitos” nos mais diversos e distantes rincões- das cercanias e entornos urbanos as mais densas e inóspitas florestas onde trabalharam na prevenção, combate e tratamento das endemias rurais, é mister que a Funasa venha dar respostas e explicações exigidas e aguardadas por um considerável setor da própria saúde pública nacional.

Sala das Sessões, em 14 de outubro de 2008.

Deputado **GLADSON CAMELI**
PP/AC